

PARTICULARIDADES LEXICAIS DO PORTUGUÊS EM ÁFRICA

Machosi Tshopo Mbangale

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Resumo

O português é a língua oficial de cinco países africanos em que exerce um papel importante no plano político, económico e social. Nestes países, a língua portuguesa usa os neologismos para satisfazer novas necessidades de comunicação. O presente artigo explica o modo de criação dos neologismos formais encontrados no português de Angola e de Moçambique. Os processos de criação dos neologismos registados são de vários tipos. A derivação cria os neologismos por sufixação, prefixação, parassíntese e por mudança da classe gramatical. Quanto à composição, forma os neologismos por aglutinação e justa posição de duas ou mais palavras. O truncamento abrevia as palavras pela supressão de fonemas ou de sílabas. A sigla e o acrónimo constroem-se pelas letras ou sílabas iniciais de um conjunto de palavras. Por fim, a hibridação produz os neologismos a partir de uma forma-base africana (bantu) à qual se junta um afixo português ou uma palavra portuguesa.

Summary

Portuguese is the official language of five african countries in which exercises one important role in political, economical and social aspect. In these countries, portuguese language uses neologisms to satisfy new needs of communication. The present article explains the way to create the formals neologisms encountered in portuguese of Angola and Mozambique. The process of creation of the neologisms registered are many. The derivation create the neologisms by suffixation, prefixation, parasyntesis and by change of the grammatical class. Concerning the composition, it create neologismos by aglutination and juxtaposition of two ou more words. The truncation abbreviate the words by suppression of phonems or syllables. The sigla and the acronym are constructed by the initial characters or syllables of a word conjunct. At the end, the hybridization produces neologisms from a african (bantu) basic form in which is added a portuguse affix or a portuguese word.

Introdução

A importância de uma língua mostra-se pelo seu papel numa sociedade. Com efeito, no tempo colonial, os missionários iniciaram o ensino do português e a sua utilização como língua de ensino nas antigas colónias portuguesas de África: Angola, Cabo-verde, Guiné-Bissau, Moçambique, e São Tomé e Príncipe. O domínio dessa língua românica por alguns autóctones instruídos permitiu-os aceder aos designados direitos dos *assimilados*. Na mesma época, desenvolveu-se, nas cidades, um português local chamado “pequeno português”¹ falado pelos

¹ O “pequeno português” foi uma língua diferente de crioulo de base portuguesa que já se falava em Cabo-Verde, e São Tomé e Príncipe. Criou-se sobretudo nas cidades de Angola.

autóctones analfabetos que viviam nos bairros africanos pobres (cf. KREMER, D, 1988: 235).

Desde as Independências até hoje, o português desempenha um papel muito importante a nível político, económico e social nos países africanos lusófonos que o utilizam como:

- língua oficial
- língua da administração, do ensino, dos *media*
- símbolo de coesão, de identidade e de unidade nacional
- língua franca, isto é, meio de comunicação à escala nacional e internacional (nas relações com o mundo exterior).

Os referidos países são multilingues e multiculturais. Nestes, a língua portuguesa sobrepõe-se às línguas nacionais (veiculares e vernaculares) que são numerosos falares africanos ou crioulos² de base portuguesa. Mas coexiste com outras línguas estrangeiras, como: o francês, o inglês, etc. TEYSSIER, P. (1997: 96) define o português, língua oficial em África, deste modo: "Oficialmente, 'esse português da África' segue a norma europeia. Mas no uso oral, dela se distancia cada vez mais". Ao examinar a situação sociolinguística nos países lusófonos de África, verifica-se igualmente que uma parte das populações³ é bilingue ou plurilingue, podendo falar: quer uma língua nacional (africana ou crioulo) e o português; quer duas ou várias línguas nacionais (africanas ou crioulos); quer o português e outra (s) língua (s) estrangeira (s); quer uma língua nacional (africana ou crioulo) e o português e uma outra língua estrangeira, etc. No entanto, tendo em conta o estatuto sócio-político particular do português nesses países, apesar de ser uma língua minoritária, pode-se afirmar que a África lusófona vive uma situação de diglossia. Transportado num meio natural e cultural novo, o português sofre uma série de interferências vindas do substrato (bantu e não bantu). De facto, por força das circunstâncias geográficas, sociais, culturais, e sob a influência das línguas locais, a pouco e pouco entram na língua portuguesa novos vocábulos, novas expressões idiomáticas, novas construções que se juntam às já existentes. O empréstimo é, portanto, um dos meios usados pela língua portuguesa para satisfazer as novas necessidades de comunicação. Constitui um tipo de neologismo que é uma palavra nova admitida pelo léxico de uma língua. Mas existem outras espécies de neologismos. Estes provêm da necessidade de designar um novo conceito ou um novo objecto, e formam-se dentro dos processos usuais na língua. RODRIGUES LAPA, citado por ESTRELA, E. e al. (2001: 143) salienta a importância dos neologismos nestes termos: "Apesar da abundância do vocabulário, a língua necessita constantemente da criação de novas formas expressivas. Esses novos meios de expressão, inventados por quem fala e escreve um idioma, são

chamados neologismos. O estrangeirismo, já vimos, provém deste desejo, absolutamente legítimo e altamente fecundo, de novas criações "Os neologismos são, portanto, de vários tipos. Podem ser formais, semânticos, culturais, sociolinguísticos, etc. Tais particularidades lexicais caracterizam o português falado em África, e demonstram a sua criatividade. Neste estudo, pretendo descrever o modo de formação dos neologismos⁴ formais usados no português da África, especialmente no de Angola e Moçambique, e também explicar os processos linguísticos que estão na base das criações lexicais. Esses processos são morfológicos. De facto, a neologia lexicomática utiliza processos, como: a derivação, a composição, o truncamento, a siglação, o acrónimo, a mudança da classe gramatical, etc. As unidades lexicais criadas são, neste caso, descritas numa perspectiva sincrónica, isto é, tais como ocorrem nas variedades do português contemporâneo sob estudo. O corpus⁵ aqui analisado foi constituído a partir de trabalhos de alguns investigadores (Mendes, B.C.: 1985; Gonçalves, P.: 1990; Mendes, I.C.H.: 1994; Rego, S.V.: 2000; Mingas, A.A.: 2000), e dos meus alunos da Universidade. Baseei-me igualmente nas minhas observações pessoais.

Os neologismos formais são unidades lexicais novas tanto pela forma como pelo significado. A maioria deles cria-se aqui pelo processo de derivação que consiste no acrescentamento dos afixos derivacionais (prefixos ou sufixos) às unidades já existentes na língua portuguesa ou na mudança da sua classe gramatical (Conversão ou derivação imprópria). Outros neologismos de forma obtêm-se pelo processo de composição que procede pela junção (justaposição ou aglutinação) de duas ou mais unidades lexicais. É de notar que a sua forma-base é de origem portuguesa ou africana (bantu), e as novas unidades criadas são inexistentes no português europeu. Examino a seguir a criação dos neologismos lexicomáticos recolhidos.

1 Derivação

Este processo actua de vários modos segundo os afixos utilizados.

1. 1. Derivação sufixal

A derivação sufixal permite formar os neologismos formais a partir de substantivos, de verbos, de adjectivos do português europeu mediante o acréscimo de sufixos nominais, adjectivos, adverbiais e verbais.

² Os crioulos podem ser falares veiculares ou vernaculares.

³ Segundo Mendes, B.C. (1985: 34), uma grande parte da população (de Angola) é unilingue, ou em português (centros urbanos), ou numa língua nacional (zonas rurais, principalmente).

⁴ Os neologismos do português da África são considerados "africanismos".

⁵ O corpus sob estudo contém alguns neologismos criados no português de África desde a época colonial.

1. 1. 1. Sufixos nominais

Os neologismos nominais registados são criados por meio de sufixos nominais: **eiro**, **-ção**, **-ista**, **-mento** e **-idade**. O corpus apresenta os seguintes exemplos:

a) em Angola

-eiro: “**drogueiro**”, do substantivo “droga” seguido do sufixo **-eiro** que indica um agente, e tem o sentido de: “alguém que consome a droga”; “**boqueiro**” designa: “alguém que fala muito” (do substantivo “boca”); “**mangonheiro**” é uma “pessoa preguiçosa” (do substantivo “mangonha” seguido do sufixo **-eiro** que exprime a qualidade)

-ção: “**bravação**”, do verbo “bravar” e designa: “o acto de ficar zangado”; “**desviação**”, do verbo “desviar” e significa: “desvio”.

-ista: “**confusionista**” é “alguém que cria a confusão” (do neologismo “confusionar”); “**vandalista**”, do substantivo “vândalo” e usa-se no sentido de “vândalo”; “**mpilista**” é um “adepto do partido MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola)”.

b) em Moçambique (cf. Gonçalves, P.: 1998; Rego, S.V.: 2000)

-eiro: “**bandoleiro**”, é um “bandido armado” (do substantivo “bando” seguido do elemento de ligação **-l**).

-ção: “**empréstação**”, do verbo “emprestar” e usa-se no sentido de: “empréstimo”.

-mento: “**ajudamento**”, do substantivo “ajuda” seguido do sufixo **-mento** que exprime a acção. Significa: “ajuda”.

-idade: “**perigosidade**”, este substantivo designa: o “perigo” (do adjetivo “perigoso” seguido do sufixo **-idade** que implica um nome de qualidade).

1. 1. 2. Sufixos adjectivais

Os neologismos adjectivais formam-se mediante os sufixos adjectivais: **-ante**, **-ado** e **-oso**. Os exemplos recolhidos são usados apenas em Angola:

-ante: “**chamante**”, do verbo “chamar” e significa: “que é atraente”; “**pausante**”, é “que anda com estilo” (do substantivo “pausa”).

-ado: “**ancorado**”, do verbo “ancorar” e tem o sentido de: “tramado”; “**papado**”, é “que foi enganado, roubado” (do verbo “papar”).

-oso: “**fencloso**”, da sigla FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola) e significa: “relativo ao partido FNLA”.

1. 1. 3. Sufixo adverbial

O sufixo adverbial **-mente** é o único registado. Junta-se aos adjectivos e aos advérbios do português europeu para formar neologismos

adverbiais de modo. O fenómeno ilustra-se por exemplos tirados do português de Angola (cf. Mendes, B.C.: 1985):

-mente: “**amarradamente**”, do adjectivo feminino “amarrada” e significa: “prolongadamente”; “**atoamente**”, da locução adverbial “à toa” e tem o sentido de: “à toa”; “**depressa-mente**”, do advérbio “depressa” e significa: “muito depressa”; “**de repentinamente**”, usa-se no sentido de: “de repente” (da locução adverbial “de repente”).

1. 1. 4. Sufixo verbal

A terminação **-ar** (**-a-**, vogal temática e **-r**, desinência do infinitivo impessoal) é o único sufixo verbal atestado no corpus. Acrescenta-se aos substantivos e aos adjectivos do português europeu para constituir neologismos verbais. Seguem-se alguns exemplos:

a) em Angola

-ar: “**broar**”, é “falar português incorrecto” (do substantivo “broa”); “**bussular**”, do substantivo “bússola” e tem o sentido de: “orientar-se”; “**grifar**”, é “vestir bem” (do substantivo “grifa”); “**matabichar**”, do nome composto “mata-bicho” e significa “tomar o pequeno-almoço”; “**panicar**”, é “entrar em pânico” (do substantivo “pânico”); “**pitar**”, do substantivo “pitau” e tem o sentido de “comer”.

b) em Moçambique (cf. Rego, S.V.: 2000)

-ar: “**bichar**”, do substantivo “bicha” (= fila) e usa-se no sentido de: “formar bicha”;

“**confusionar**”, é “fazer confusão” (do substantivo “confusão”, seguido do elemento de ligação **-ion**); “**fundiar**”, significa: “usar português rebuscado” (do substantivo “fundo”, com o elemento de ligação **-i**); “**matabichar**”, é “tomar o pequeno-almoço”, como foi referido (cf. 1. 1. 4. a); “**sonocar**”, do substantivo “sono”, seguido do elemento de ligação **-ec**, e tem o sentido de “dormitar”.

1. 2. Derivação prefixal

A derivação prefixal permite criar neologismos formais a partir de substantivos, de adjectivos e de verbos do português europeu, e aos quais se juntam prefixos.

1. 2. 1. Prefixo de adjectivo

O corpus contém o único prefixo **des-** encontrado no português de Angola e que permite construir o neologismo adjectival abaixo:

“desquieto”, do adjetivo português “quieto” precedido pelo prefixo **des-** que exprime uma acção contrária. Traduz-se por: “que não está quieto”.

1. 2. 2. Prefixos de verbo

Certos neologismos verbais constroem-se por meio de prefixos: **a-**; **des**; **re**. Seguem-se os casos registados:

a) em Angola (cf. Mendes, B.C.: 1985)

a-: “**amadrugar**”, do verbo “madrugar” precedido do prefixo **a-** e significa: “madrugar”. **des-**: “**desconseguir**”, é “não conseguir” (do verbo “conseguir”, com o prefixo **des-** que indica uma acção contrária); “**descompreender**” tem o sentido de “não compreender” (do verbo “compreender”); “**desplanear**” é “anular o plano” (do verbo “planear”); “**regritar**”, do verbo “gritar” precedido do **re-**: prefixo **re-** que exprime a repetição da acção. Tem o sentido de: “tornar a gritar”.

b) em Moçambique (cf. Rego, S.V.: 2000)

O corpus apresenta apenas o prefixo de verbo **des-** que constrói o neologismo verbal já assinalado em 1.2. 2. a.: “**desconseguir**” (= não conseguir).

1. 3. Derivação parassintética

O processo de derivação parassintética forma novas palavras pela junção simultânea de um prefixo e de um sufixo a uma mesma forma-base.

O fenómeno ilustra-se pelo seguinte neologismo verbal atestado no português de Angola:

“**encardumar(-se)**”, deriva do substantivo português “cardume” ao qual se acrescentam o prefixo **en-** e o sufixo **-ar**. Traduz-se por: “aglomerar-se”.

1. 4. Derivação imprópria

A derivação imprópria cria neologismos lexicais mudando a classe gramatical das palavras do português europeu. Verifica-se, neste caso, a passagem de verbo a substantivo, e de substantivo próprio a substantivo comum. Os neologismos nominais registados são os seguintes:

1. 4. 1. de verbo a substantivo

Em Angola, o verbo conjugado no presente do indicativo (3ª pes. singular) “**facilita**” (de facilitar) utiliza-se como substantivo no sentido de: “chinelo”.

1. 4. 2. de substantivo próprio a comum

Em Angola, o nome próprio “**João Domingos**” passa a ser um nome comum que designa: “os sapatos com a marca ‘**ténis**’” como se verifica na seguinte frase: “Ele calçou uns João Domingos”. Não se sabe ao certo a origem deste nome. Seria usado pelo facto de os sapatos “ténis” se venderem na loja de João Domingos.

2

Composição

O processo de composição consiste na formação de novas palavras pela união (justaposição ou aglutinação) de dois ou mais vocábulos portugueses. Essas unidades lexicais novas adquirem assim um sentido próprio e autónomo. Os compostos registados são constituídos por: quer dois substantivos, quer um substantivo e um adjetivo, quer um verbo e um substantivo, quer um substantivo, uma preposição e um substantivo. Por exemplo:

a) em Angola

1. Substantivo + substantivo

“**banana pão**”, é um substantivo composto que designa um “tipo de banana de feição pequeno”

2. Substantivo + Adjectivo

“**banana verde**”, este substantivo composto denomina um “jogo consistindo em brincar às escondidas”.

3. Verbo + Substantivo

“**bicabidom**”, é um nome composto que designa um “jogo popular em Angola” (comporta o verbo “bica” e o substantivo “bidão”); “**matabicho**”, é um nome composto que contém o verbo “mata” e o substantivo “bicho”, e usa-se no sentido de: “pequeno-almoço”.

4. Substantivo + Preposição + Substantivo

“**deslocado de guerra**”, é um substantivo composto que designa: “alguém que se movimentou de uma localidade devido à guerra”; “**mutilado de guerra**”, este composto tem o sentido de: “indivíduo defeituoso que apareceu nas cidades devido à guerra interna”.

b) em Moçambique (cf. Mendes, I.C.: 1994; Rego, S.V.: 2002)

1. Substantivo + Adjectivo

“**aldeia comunal**”, este substantivo composto designa: “uma organização da vida colectiva em zonas rurais”; “**homem novo**”, é “uma pessoa sem vícios, politicamente engajada” (nome composto).

2. Verbo + Substantivo

“**matabicho**”, este nome composto significa, como foi referido (cf. 1. 5. a.): “pequeno-almoço”; “**apanhar sono**” é um verbo composto que se traduz por: “adormecer”.

3. Substantivo + Preposição + Substantivo

“**bilhete de banca**”, este substantivo composto usa-se no sentido de: “bilhete que dá autorização à venda nos mercados”; “**deslocado de guerra**”, é um composto referido em (1. 5. a.); “**mutilado de guerra**” é igualmente um nome composto já referido em (1. 5. a.)

3

Truncamento

Trata-se de um processo de abreviação que engendra neologismos de forma mediante a supressão de fonemas ou de sílabas no início, no meio e no final das palavras do português europeu. Os casos atestados aparecem abaixo:

a) em Angola

“**coopera**”, este termo designa um “estrangeiro a trabalhar e a residir em África” (do substantivo “cooperante” em que caiu por apócope a parte **-nte**); “**cine**”, significa “cinema” (do substantivo “cinema” que perdeu por apócope a sílaba final **-ma**). Aparece em “Cine Karl Marx”, muito conhecido em Luanda; “**gana**”, tem o sentido de: “ambição” (do substantivo “ganância” em que caiu a parte **-ncia**).

b) em Moçambique

“**cine**”, este termo referido em (1. 6. a) usa-se no sentido de “cinema”.

4

Siglação

A siglação consiste na formação das siglas. Abrevia os sintagmas mantendo a letra inicial ou um grupo de letras iniciais das palavras. As siglas abaixo são utilizadas no português da África:

a) em Angola

- DIP, abreviatura de: “Departamento de Informação Política”.
- FAA, abreviatura de: “Forças Armadas Angolanas”.
- ODP, abreviatura de: “Organização de Defesa Popular”.
- SAM, abreviatura de: “Serviço de Assistência Médica”.
- TAAG, abreviatura de: “Transportes Aéreos Angolanos”.

b) em Moçambique

- AIM, abreviatura de: “Agência de Informação de Moçambique”
- GOAM, abreviatura de: “Gabinete de Organização de Abastecimento a Maputo”.
- OJM, abreviatura de: “Organização da Juventude Moçambicana”.
- OMM, abreviatura de: “Organização da Mulher Moçambicana”.
- ONJ, abreviatura de: “Organização Nacional dos Jornalistas”.

5

Acrónimos

O acrónimo é um termo complexo formado de letras ou de grupos de letras, e cuja pronúncia é silábica. Seguem-se certos acrónimos registados no português da África.

a) em Angola

- CEMEDI, acrónimo de: “Centro Médico de Diagnóstico Polivalente”
- EMDIAMA, acrónimo de: “Empresa de Diamantes Angolanos”
- MIREX, acrónimo de: “Ministério das Relações Externas”
- SISTEC, acrónimo de: “Sistemas, Tecnologias e Indústrias”
- SONANGOL, acrónimo de: “Sociedade Nacional Angolana de Petróleo”

b) em Moçambique

- FACOTRAV, acrónimo de: “Faculdade para Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda”
- IMBEC, acrónimo de: “Importadora de Bens de Consumo”
- ROMON, acrónimo de: “Rodoviária de Moçambique Norte”
- SOMOREL, acrónimo de: “Sociedade Moçambicana de Representações Lda”
- SONAREP, acrónimo de: “Sociedade Nacional de Refinação de Petróleo”

6

Formações Híbridas

De entre os neologismos recolhidos encontram-se formas híbridas consideradas casos de “**aportuguesamentos**”. A sua criação resulta igualmente dos processos de derivação e de composição. Os derivados

híbridos comportam uma base africana (bantu) e um afixo português, enquanto que os compostos híbridos se constituem por palavras portuguesas e africanas (bantu). Tendo verificado esses fenómenos nas línguas europeias em África, WILLY BAL (1975: 21-22) afirma que: "Des dérivés e des composés ont pu se déve lopper à partir des emprunts, si bien que les formations hybrides ne sont pas rares: fr. du Congo **ziboulateur** = "ouvre-bouteilles" (du lingala **zibola** = "ouvrir"); **boyerie** = "habitation des domestiques" et **boyesse** = "domestique" (fém.) (de l'angl. **boy**), **boy-lavadère** = "domestique chargé de la lessive" (de **boy** et du pg. **lavadeiro**).

Segue-se a análise das formas híbridas recolhidas.

6. 1. Derivados híbridos

Estes formam-se a partir de um radical bantu que adquire um afixo português por sufixação, prefixação e parassíntese.

6. 1. 1. Sufixação

Os derivados híbridos obtêm-se por acréscimo de sufixos nominais, adjetivos ou verbais.

6. 1. 1. 1. Sufixos nominais

Os sufixos nominais registados são: **-eira**, **-eiro**, **-ista**, **-ice**, e ocorrem nos seguintes substantivos aportuguesados:

a) em Angola⁶

-eira: "**mafumeira**", do substantivo bantu "mafuma", e designa um "poilão (árvore frondosa)"; "**matebeira**", é uma "espécie de palmeira" (do substantivo bantu "mateba").

-eiro: "**kandongueiro**", é "alguém que pratica o negócio ilícito" (do substantivo bantu "kandonga = negócio ilícito"); "**liambeiro**", do substantivo bantu "liamba (= droga)" e designa: "alguém que fuma liamba"; "**kimbandeiro**", é "alguém que faz feitiços" (do substantivo bantu "kimbanda = feitiço")

-ista: "**kamanguista**", do substantivo bantu "kamanga" (= tráfico de diamantes) e designa: "alguém que pratica o tráfico de diamantes"; "**kaporrotista**" é "quem bebe kaporroto" (do substantivo bantu "kaporroto" = bebida angolana).

⁶ Em Angola, as palavras africanas (formas-base dos neologismos registados) vêm da língua "Quimbundu".

-ice: "**cambice**", é a "amizade" (do substantivo de origem bantu "camba" = amigo); "**matumbice**", do substantivo bantu "mantumbo" (= alguém pouco inteligente) e significa: "burrice".

b) em Moçambique (cf. Rego, S. V.: 2002)

-eiro: "**imbondeiro**", do substantivo bantu "mbondo" e designa "um baobá (árvore gigantesca)".

-eira: "**mafurreira**", é a "árvore que produz a mafurra" (do substantivo bantu "mafurra" = fruto da mafurreira)

6. 1. 1. 2. Sufixos adjetivais

Os sufixos adjetivais **-oso**; **-ado** aparecem nos adjetivos aportuguesados recolhidos apenas em Angola. Por exemplo:

-oso: "**bangoso**", é "que está com estilo" (do substantivo bantu "banga" = estilo) "**katado**", do verbo de origem bantu **-ado**: "katar" (= apanhar) e tem o sentido de: "apanhado"; "**tibado**", do substantivo bantu "tiba" (= bebida) e significa: "que bebeu álcool".

6. 1. 1. 3. Sufixo verbal

A única terminação **-ar** permite construir verbos aportuguesados a partir de verbos e substantivos bantu. Neste caso, o infinitivo bantu perde o seu prefixo **ku-**. Por exemplo:

a) em Angola (cf. Mingas, A.A.: 2002)

-ar: "**banzar**", do verbo bantu "kubanza" (= pensar) e significa: "reflectir, pensar"; "**curibotar**", do verbo bantu "kudibota" (= maldizer) e significa: "maldizer"; "**katar**", tem o sentido de: "apanhar" (do verbo bantu "kukata" = apanhar); "**lengar**", tem o sentido de "fugir" (do verbo bantu "kulenga = fugir"); "**mufetar**", é "assar, preparar mufete" (do substantivo bantu "mufete" = peixe grelhado).

b) em Moçambique

-ar: "**lobolar**", do substantivo bantu "lobolo" (= dote) e tem o sentido de: "pagar o dote aos pais da noiva"; "**quenhar**", é "dar canelada na linguagem desportiva" (do verbo bantu "kukenya" = dar canelada); "**tchovar**" é "empurrar" (do verbo bantu "kutsova" = empurrar").

6. 1. 2. Parassíntese

Alguns derivados parassintéticos formam-se a partir de palavras africanas (bantu) que tomam ao mesmo tempo um prefixo e um sufixo portugueses. Por exemplo:

a) em Angola (cf. Mendes, B.C.: 1985)

"ajindungado", do substantivo de origem bantu "jindungo" (= baga picante) que toma o prefixo **a-** e o sufixo **-ado**, e significa: "com muito jindungo"; **alembamento**, do substantivo bantu "leemba (= dote)" que toma o prefixo **a-** e o sufixo **-mento**, e traduz-se por: "dote fornecido pelo noivo à família da noiva".

b) em Moçambique

"alembamento", é como foi referido (cf. 1. 7. 1. 2. a.) um substantivo aportuguesado que designa: "o dote dado pelo noivo à família da noiva".

6. 2. Compostos híbridos

Certos neologismos de forma resultam da aglutinação (ou da justaposição) que combina um termo do português europeu e um outro termo de uma língua africana (bantu).

Esses compostos híbridos tornam-se muito mais expressivos que os dois termos tomados individualmente. O corpus apresenta estes exemplos:

a) em Angola

"pacaça preta", é um nome composto constituído pelo substantivo de origem bantu "pacaça" (= vermelho boi selvagem) e pelo adjetivo feminino português "preta". Tem o sentido de: "boi selvagem".

b) em Moçambique

"xiconhoca", este nome composto contém o adjetivo português "chico (= pequeno, velhaco)" e o substantivo de origem bantu "nhoca (= cobra)". Designa: "uma pessoa corrupta, reaccionária".

É de notar que, além de formas híbridas obtidas por derivação e composição, o léxico português da África contém bastante empréstimos lexicais tomados de línguas africanas (bantu). Esses neologismos surgem por força das realidades culturais, sociais, históricas, florais, faunais específicas de países africanos (Angola, Moçambique), que o léxico do português

europeu, transplantado de outras realidades, não é capaz de dar conta. Por exemplo, em Angola: **"cambuta"** (= anão); **"fuba"** (= farinha de mandioca); **"maluvo"** (= aguardente de palmeira). Em Moçambique: **"lobolo"** (= dote fornecido à família da noiva); **"machamba"** (= terreno cultivado); **"moleque"** (= empregado doméstico; criança).

7

Conclusão

O ensino do português e o seu uso como língua oficial nos países africanos lusófonos contribuíram para a implantação efectiva dessa língua românica em África. Neste meio natural novo, a língua portuguesa usa neologismos para exprimir realidades novas. Os neologismos formais descritos neste trabalho são apenas os encontrados no português de Angola e de Moçambique. Os neologismos semânticos, sociolinguísticos e culturais não são descritos no presente estudo. De entre os processos que criam os neologismos lexicais registados, a derivação revela-se a mais produtiva porque engendra o número mais elevado de palavras novas (tendo uma forma-base portuguesa ou africana). Tanto o português de Angola, como o de Moçambique utilizam ambos os mesmos processos linguísticos para criar as unidades lexicais novas. Os neologismos similares usados noutros países africanos lusófonos (Cabo-verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe) podem fazer objecto de um trabalho ulterior. Essas particularidades lexicais constituem uma prova de vitalidade e de grande criatividade da língua portuguesa.

Bibliografia

- BAL, WILLY (1979), *Afro-Romanica Studia*, Albufeira, Edicoes Poseidon
GONÇALVES, P. (1998), *Mudanças do Português em Moçambique*. Aquisição e formato de estruturas de subordinação, Maputo, UEM, Livraria Universitária.
CUNHA, C. e al. (2000), *Nova Gramática do Português contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa.
ESTRELA, E. e al. (2001), *Guia Essencial da Língua Portuguesa para a comunicação social*, Lisboa, 5ª edição, Ed. Notícias.
GUILBERT, L. (1975), *La créativité lexicale*, Paris, Libr. Larousse
KREMER, D. (1988), *Mélanges WILLY BAL. Africana Romanica*, Hamburg, Helmut Buske Verlag Hamburg.
MENDES, B.C. (1985), *Contributo para o Estudo da Língua Portuguesa em Angola*, Lisboa, Publicações do Instituto de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa.
MENDES, I. C. II. (1994), *O Léxico no Português de Moçambique: aspectos neológicos e terminológicos*, Universidade nova de Lisboa, FCSU, dissertação de mestrado.
MINGAS, A. A. (2000), *Interferência do Kimbundu no Português falado em Lwanda*, Luanda, ed. Chá de Caxinde, 2000.
REGO, S.V. (2000), *Contributo para a constituição de um corpus de portuguesismos em Nyungwe*, Faculdade de Letras de Lisboa, dissertação de mestrado.
TEYSSIER, P. (1997), *História da Língua Portuguesa*, Lisboa, trad., 7ª ed., Livraria Sá da Costa.